

Documentos aprovados na reunião do Comité Central

Grandes linhas de orientação para o reforço do Partido

Em Separata

Apelo do PCP para a defesa da democracia em perigo

Pág. 3



O trabalho e a luta

na Reforma Agrária

(Págs. centrais)



Incluído neste número

Suplemento / Avante!

POLUIÇÃO

Em tempo de G.A.S.
não se trata de Sines!



A música
que foi feita
e as palavras
que cantavam

Querem
afundar o
ARSENAL

Os artistas da Festa

(Pág. 7)

PCP

CT de S. Brás de Alportel

Começaram no passado dia 29 as obras para melhoramentos do Centro de Trabalho de S. Brás de Alportel (Algarve), iniciativa de grande significado para o reforço da acção política. Os camaradas contam pois com a solidariedade e a colaboração dos amigos do Partido e de muitos outros democratas.

Comício em Alhandra

Por iniciativa da Comissão de Freguesia de Alhandra, realiza-se amanhã a partir das 21 e 30, na praça 7 de Março, um comício do Partido em que intervirá o camarada **Dias Lourenço**, membro da Comissão Política do Comité Central.

Pesca e convívio

A pesca desportiva é também uma forma de convívio. Assim pensaram os camaradas do Centro de Trabalho do PCP de Alhandra, que no próximo domingo, dia 6, levam a efeito uma dessas iniciativas, na Vala das Silveiras. A partida de Alhandra ocorrerá às 7 horas da manhã, junto ao CT. A comissão organizadora apela através do «Avante!» à ajuda, colaboração e mobilização de amigos para esta jornada de pesca e convívio.

Almada, Seixal e Sesimbra Atenção ao sorteio de Verão

As Comissões Concelhias do PCP de Almada, Seixal e Sesimbra promovem conjuntamente uma grande iniciativa de recolha de fundos — o «Sorteio de Verão», com 8 valiosos prémios. São os seguintes os três primeiros: 1.º, um frigorífico, um fogão a gás, uma panela eléctrica, um aspirador, um esquentador e uma varinha mágica; 2.º, uma televisão a cores; 3.º, uma máquina de lavar roupa. Cada rifa (4 números) custa 50 estrelas.

Entretanto, salienta-nos a Comissão Concelhia de Almada que este ano volta a realizar uma grande recolha de fundos de Verão. E tendo em conta que nem todos os camaradas e amigos recebem subsídio de férias e dos que recebem nem todos poderão participar com um dia do subsídio para o Partido, foi decidida a realização do grande sorteio a que já fizemos referência.

Indústria farmacêutica

• Amadora, Oeiras e Sintra

Os trabalhadores comunistas do sector da Indústria Farmacêutica dos concelhos da Amadora, Oeiras e Sintra estão convocados para um encontro a realizar no próximo sábado, com início às 15 horas, no CT da Amadora.

Para esta importante reunião estão agendados dois pontos: análise da situação actual do trabalho sindical no sector e de aspectos da contratação colectiva.

S. Teotónio

No próximo domingo decorrerá um plenário de militantes comunistas em S. Teotónio (Alentejo). A sessão tem início marcado para as 15 horas. Não faltes!

Sessão pública na Musgueira

Organizada pela 6.ª Zona do Comité Local de Lisboa (CLL) do PCP, realiza-se amanhã, às 21 horas, no Salão da Musgueira Sul, uma sessão pública sobre o Projecto do Alto do Lumiar.

A sessão contará com a presença de Silva Graça, deputado e vereador da Câmara Municipal de Lisboa; Graça Mexia, da Assembleia Municipal de Lisboa e técnicos da CML.

Festa do futuro

A «Festa do Futuro», uma jornada de convívio bem conhecida em Lisboa, vai realizar-se já nos dias 12 e 13 deste mês, no seu local habitual: Jardim da Praça Paiva Couceiro, ao Alto de S. João. A música portuguesa, as iniciativas para crianças, os petiscos e a confraternização popular têm pois data marcada.

Gamaradas falecidos

Aida Bizarro
Num hospital de Lisboa faleceu recentemente a camarada Aida d'Azevedo Bizarro, natural de Faro, companheira do camarada Aníbal Bizarro. Membro da URP e da Associação Portugal-Ángola, Aida Bizarro iniciou-se na luta antifascista em 1933, ano em que começou a trabalhar para o Socorro Vermelho.

Diamantina Vicência
Faleceu a camarada Diamantina Vicência, que nasceu no Couço e ali vivia e trabalhava, na UCP «Canejo». Tinha 48 anos.

Manuela Carvalhas
Manuela Carvalhas faleceu na passada segunda-feira em Lisboa. Licenciada em Farmácia e doutorada em Química, Maria Manuela Leal Carvalhas notabilizou-se na investigação científica, tendo numerosos trabalhos publicados e ocupando, desde 1975, o lugar de chefe do grupo de Farmacologia do Instituto Gulbenkian de Ciências. Era membro da célula dos Trabalhadores Científicos do Sector Intelectual da DORL do PCP, e membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação, da Comissão de Desarmamento e do Movimento Nacional «Não às armas nucleares em Portugal».

Francisco Gramacho
Tinha 71 anos e era natural de Pechão, concelho de Olhão, o camarada Francisco da Silva Gramacho, faleceu no passado dia 26.

Em nome de todo o Partido, o colectivo do «Avante!» apresenta aos familiares dos camaradas falecidos as mais sentidas condolências.

Álvaro Cunhal no Minho Comício na Festa da Amizade

O camarada Álvaro Cunhal desloca-se no fim-de-semana ao Minho. Participará em várias sessões de esclarecimento, numa reunião com os comunistas do sector têxtil de Braga e no comício que culminará, domingo à tarde, a «Festa da Amizade» em Viana do Castelo.

No sábado, Álvaro Cunhal estará em Guimarães, na Escola Preparatória João de Meira, para uma sessão de esclarecimento às 16 e 30. As 21 e 30 participará em Barcelos numa sessão de esclarecimento no Teatro Gil Vicente.

No domingo, às 9 e 30, Álvaro Cunhal participará numa reunião de militantes das empresas têxteis do distrito de Braga, no salão da Junta de Freguesia de Riba d'Ave. As 13 horas reúne-se em almoço-convívio com eleitos e activistas da APU da zona de Pevidém-Guimarães.

Finalmente, ainda no domingo, estará em Viana do Castelo, intervindo, às 16 e 30, no comício da «Festa da Amizade».

Festa da Amizade em Viana do Castelo

A «Festa da Amizade» é um convívio popular de

3 dias (sexta, sábado e domingo) e no seu programa destaca-se a participação de artistas locais, cantores ao desafio, acordeonistas e gaiteiros.

Não faltarão as mais diversas iniciativas de carácter recreativo e cultural. Mas quem passar pela Festa, que se realiza no Jardim da Marginal, verá também a animação dos bares, bancas, quermesses, numa moldura em que as tradições populares do Minho marcam presença destacada.

A 3.ª edição da «Festa da Amizade» não fica por aqui. Os seus visitantes dirão como é.



A situação social no distrito de Portalegre

No decurso de uma reunião da Comissão Distrital de Portalegre do PCP, foi analisada a ofensiva contra a Reforma Agrária, nomeadamente através dos concursos públicos e do estrangulamento económico e financeiro por parte do Governo «AD» às UCPs e Cooperativas. Os seus trabalhadores, como salientou a Distrital do PCP, têm-se batido corajosamente contra estas proclamações do Governo com a convicção dos serviços locais do MAP (eng.º Gonçalves, João Adegas e outros, bem assim como o actual governador civil, Rui Biscainha, e do deputado Barradas do PPD, o qual tem feito «reuniões por entrega de terras» em ex-organismos oficiais, como por exemplo no ex-Grémio da Lavoura de Fronteira).

A reunião dos camaradas da Comissão Distrital analisou também os resultados da Greve Geral do passado dia 11 de Maio («grande vitória que confirmou a justeza da decisão do movimento sindical em resposta aos acontecimentos do Porto»).

Foram igualmente abordadas «as consequências para os agricultores do distrito afectados pela queda de geada negra, nomeadamente Tolouosa e Alpalhão, os quais reclamam subsídios do Governo». Refiriu-se que um deputado do PCP visitou já algumas das zonas afectadas, tendo o Grupo Parlamentar do PCP levado a questão à Assembleia da República.

Seis mil desempregados
De acordo com o documento divulgado após a reunião, os presentes fizeram «um balanço das consequências da política governamental» do distrito de Portalegre:

«Verifica-se que cada vez são mais agravadas as condições de vida do nosso povo aumen-

tando o desemprego que já atinge só no distrito mais de 6000, muitos dos quais já não recebem subsídio, a repressão nas empresas é cada vez maior, Telefca, Câmara de Sousel, Terraflo, Celteq, Herdade do Cego, Sagrepe, e em tantas outras. As liberdades sindicais são reprimidas sem escrúpulos pelo patronato reaccionário. Empresas há no distrito que funcionam só com trabalhadores a prazo o que leva a aumentar a exploração dos mesmos.

Também outras camadas, pequenos agricultores, comerciantes e industriais vêm as suas condições de vida piorar com as medidas do Governo. «Constatou-se que muitos milhares de pessoas do distrito exigem a demissão do Governo, a dissolução da AR, governo de gestão, que assegure eleições gerais que venham a dar lugar a um governo democrático com uma política democrática».

Iniciativas em Castelo Branco

• Plenário da DORBI amanhã na Covilhã

Nos próximos dias decorrerá no distrito de Castelo Branco um importante conjunto de iniciativas do Partido, de que destacamos:

Amanhã, plenário da Direcção da Organização Regional da Beira Interior, no Centro de Trabalho da Covilhã, às 10 horas. Reunião do Executivo da DORBI, no CT da Covilhã, às 21.30.

Sábado, plenário da Organização Concelhia da Covilhã, no Cine-Centro, às 14.30.

Informação sobre a Situação Política Nacional, aberta à participação popular, com intervenção do camarada Jaime Serra, da Comissão Política do Comité Central, no Cine-Centro, às 17.30.

Domingo, convívio de mi-

litantes e simpatizantes nas Minas da Panasqueira, com intervenção do camarada Jaime Serra às 15 horas, aberta à participação da população.

Dia 7, reunião de militantes e simpatizantes comunistas com actividades sindicais, sobre a luta de massas e a unidade dos trabalhadores, no Centro de Trabalho

da Covilhã, às 21 horas.

Dia 8, reunião de militantes e simpatizantes do PCP, no Centro de Trabalho de Belmonte, às 21 horas.

Dia 9, reunião de militantes e simpatizantes comunistas no Centro de Trabalho de Tortosendo, às 18 horas, sobre células de empresa e a importância do seu funcionamento regular.

Distrito de Santarém Uma vida cada vez mais difícil

Decorreu recentemente uma reunião plenária da Direcção da Organização Regional da Santarém (DORSA) do PCP. Os problemas distritais resultantes da política governamental, a luta de massas e as tarefas do Partido no momento actual constituíram os principais temas de análise e debate da importante reunião.

Num comunicado tomado público pela DORSA salienta-se: «A política antipopular, anti-democrática e antinacional do Governo «AD» proseguiu e tem graves consequências em vários sectores:

«O grande patronato intensifica a repressão e a discriminação generalizada nas empresas, recorrendo cada vez mais aos contratos a prazo, aos despedimentos, etc.

«A ofensiva contra a Reforma Agrária intensifica-se através do estrangulamento financeiro das UCPs/Cooperativas, leilões de terras (por pessoas que nunca trabalharam a terra), roubo de ortiça, terras abandonadas, etc.

«Agravam-se as condições

de vida dos pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais (falta de crédito a juros baixos e apoio técnico, a não liquidação de preços compensatórios para a produção e o seu escoamento, o aumento exorbitante dos preços dos factores de produção aumento incomportável dos impostos, etc.)

«Como em todo o País, também no distrito é bem sentida a subida constante dos preços e consequente diminuição do poder de compra da população, a liquidação dos benefícios sociais, o desemprego, o aumento do preço da habitação e da saúde e a degradação do ensino. Crescem as dificuldades para as mulheres, para os jovens, para os intelectuais e quadros técnicos, para os reformados e deficientes».

Aumenta a emigração
Adianta ainda a DORSA:

«A comunicação social é utilizada vergorosamente pelo Governo, como instrumento de propaganda, manipulação e intoxicação da opinião pública. «O desrespeito da Lei da Fi-

nanças Locais por parte do Governo, roubando às Autarquias 1.288.680 contos, adiu a resolução de muitos problemas das populações e contribuiu para enervar o desenvolvimento económico, social e cultural do distrito.

«Assiste-se novamente a um fluxo de emigração mais acentuado nas camadas juvenis e nos trabalhadores mais qualificados, que não têm um posto de trabalho e o futuro garantido na sua pátria.

Por cada dia que passa — com a «AD» no Governo — aumentam os sacrifícios. A miséria e a insegurança para as massas laboriosas. Ao mesmo tempo é cada vez maior o número de homens e mulheres que erguem a sua voz, mostrando com a sua acção a indignação e repúdio pela política ruinosa, subversiva e repressiva do Governo contra o povo e o País».

A necessidade do reforço da organização do partido e a preparação para as eleições autárquicas deste ano, foram igualmente temas destacados no debate desenvolvido na reunião.

Férias em festa no Monte Aventino

O Comité dos Grandes Serviços da DORP do PCP, organismo das células de empresa do Sector Público Nacionalizado, vai realizar pela segunda vez, no domingo, 6 de Junho, no Monte Aventino, às Antas, em S. Roque, a sua festa anual — «Férias em Festa».

«Férias em Festa» decorre durante todo o dia com o seguinte programa: 10 horas — manhã infantil; 13 horas — almoço-convívio (caldo verde, sardinha assada, frango no churrasco, tripas enfarinhadas, outros petiscos e bom vinho verde); 15 horas — Festa Popular com baile; 17 horas — intervenção política

pelo camarada Edgar Correia da DORP e do Comité Central do PCP.

Para reforçar a unidade e a alegria dos trabalhadores do sector, o Comité dos Grandes Serviços, convida todos os trabalhadores e a população a participar em «Férias em Festa».

Delegação do POSH

A convite do Partido Comunista Português esteve em Portugal, entre 22 e 28 de Maio, uma delegação de estudo sobre questões económicas do Partido Operário Socialista Húngaro, dirigida por Bela Balogh, vice-chefe do Departamento de Política Económica do CC do POSH, a qual era também integrada por István Horvath, colaborador do Departamento.

A delegação foi recebida por Carlos Costa, membro da Comissão Política e do Secretaria-

do do CC do PCP e teve conversações com uma delegação composta por Carlos Carvalhas e Gorjão Duarte, membros do CC, Octávio Teixeira, da Comissão de Actividades Económicas junto do CC. Efectuou várias visitas que lhe permitiram o contacto com a realidade socioeconómica portuguesa e a actividade do PCP. No distrito de Setúbal a delegação húngara visitou a Mundet, a Siderurgia Nacional e a UCP de Casebres. Na Marinha Grande visitou a Fábrica de

Moldes Aníbal H. Abrantes e foi recebida na respectiva Câmara Municipal.

Em Lisboa, realizou-se um encontro com quadros do PCP ligados às questões económicas, acerca da política económica do POSH e do governo húngaro.

A visita da delegação realizou-se no quadro das relações de amizade, cooperação e solidariedade existentes entre o PCP e o POSH.

A vida e a obra de Dimitrov

• Colóquios em Almada

Por ocasião da passagem do centenário do nascimento de Jorge Dimitrov, a Comissão Concelhia de Almada do PCP, decidiu levar a efeito uma série de três colóquios sobre a vida e obra deste destacado herói do povo búlgaro:

Amanhã, dia 4, sexta-feira às

21 horas, no Centro de Trabalho do Laranjeiro.

Dia 9, quarta-feira às 21 horas, no Centro de Trabalho do Monte de Caparica.

Finalmente, dia 16, quarta-feira, também às 21 horas, no Centro de Trabalho da Costa da Caparica.

Encontro de Mulheres de Lisboa

O MDM — Comissão Concelhia de Lisboa, promove no próximo domingo o Encontro de Mulheres da Cidade de Lisboa. O Encontro terá início às 9 e 30 e realiza-se nas instalações do Sindicato do Comércio. Custo de vida e salários, emprego, habitação, saúde, estruturas de apoio à criança — problemas, tantas vezes dramáticos, do dia-a-dia de todas as mulheres trabalhadoras — estarão em discussão. Ao convocar este Encontro, o MDM considera que a participação activa e numerosa das mulheres de Lisboa será um novo passo, e importante, na luta que também a mulher tem que travar para os resolver.

A «AD» no «JN»

«A tentativa de nomeação, por parte da administração da empresa, do sr. Freitas Cruz para director do «Jornal de Notícias», o diário de maior difusão à escala nacional, representa mais um grave passo por parte da «AD» e do seu Governo para o completo domínio e manipulação dos grandes órgãos de comunicação social estatizados. O sr. Freitas Cruz que já em Abril de 1978 era acusado pelo Conselho de Imprensa de actos censórios e arbitrários, não reúne o mínimo de condições, nem dá o mínimo de garantias de dirigir um jornal com respeito pelas regras e pela legalidade democrática, designadamente do pluralismo político e ideológico, da liberdade de expressão e da objectividade informativa», afirma a DORP do PCP. Ao acusar a administração da empresa do «Jornal de Notícias» de «simples correia de transmissão dos partidos de direita e do seu Governo», a Direcção da Organização Regional do Porto, chama a atenção para outros aspectos do papel daquela empresa, de-

signadamente os relacionados com a edição do «Notícias da Tarde» («de que estão ausentes o pluralismo e o rigor da informação») e «não pode deixar de alertar todos os democratas, e em particular os socialistas, para o facto de esta tentativa de completo controlo e manipulação do «Jornal de Notícias» por parte da «AD» estar a ser avaliada e apoiada por sectores afectos ao PS/Mário Soares».

Num comunicado emitido sobre este assunto em 28 de Maio findo, a DORP apela contra a manobra em curso e «reafirma a exigência de cumprimento dos princípios constitucionais e da legalidade democrática na comunicação social estatizada, designadamente a salvaguarda da liberdade de expressão e de informação, da independência dos órgãos de informação estatizados face ao Governo e à administração pública e do pluralismo político e ideológico, e o respeito do papel e funções dos conselhos de redacção e conselhos de informação».

Festa do Avante!

Há muito que fazer na Ajuda

A Festa precisa de todos!

O terreno da Ajuda já não é o que foi há semanas e cada dia que passa aproximando a Festa, vai-lhe mudando a face, à medida que, de simples espaço, se transforma e organiza no que irá ficar para acolher os muitos milhares de visitantes. Os fins-de-semana de trabalho ajudam decisivamente a esta transformação. Centenas de camaradas e amigos ali trabalham em ambiente de festa.

Desta vez, no sábado passado, o repórter do "Avante!" integrou-se numa excursão que de Setúbal levou à Ajuda quarenta camaradas, na camioneta cedida por uma empresa. Embora feio, o dia ia proporcionar alegrias e, ao atravessar a ponte 25 de Abril, ao ver ao longe o terreno que durante a Festa se enche de cor, muitos pensavam que o iriam deixar, ao fim da tarde, mais trabalhado e pronto. Assim aconteceu.

Quando a excursão chegou já algumas camionetas lá estavam, vindas de outros distritos. Que isto da Festa reúne o trabalho de muita gente vinda do País inteiro. De Grândola, de Sines e de Cuba também tinham chegado excursões e os camaradas já estavam ao trabalho. Mas logo os setubalenses os foram ajudar.

Rapidamente se dá o nome na recepção, se indica a profissão ou o jeito que se tem, se é integrado num grupo ou numa brigada de trabalho, se recebe no armazém a picareta ou outra qualquer ferramenta, rapidamente se juntam os que chegam às algumas centenas de camaradas que já lá estão. Aqui não há desemprego, toda a gente tem uma tarefa e há muito que fazer. Até as crianças que vieram acompanhar os pais, dão alegremente uma ajuda.

O trabalho tem uma sequência

À hora do almoço — os restaurantes funcionam para

toda a gente que vem trabalhar, é só preciso comprar a senha logo de manhã — falámos com o camarada Grilo, um dos responsáveis do trabalho. Quisemos saber como vai a Ajuda, o que é ainda preciso fazer. Ficámos a saber que o tratamento do terreno — limpeza das ervas, alinhamentos, etc, já está quase concluído, faltando apenas algumas zonas. Quanto à montagem dos pavilhões: praticamente prontos os restaurantes centrais, as instalações sanitárias, devendo em breve ficar concluídas as instalações de algumas organizações regionais — a DORAM, a DORAA, os Pioneiros, o Hospital. "Todo este trabalho tem uma sequência", diz-nos o camarada. Primeiro a limpeza do terreno, que está praticamente feita. Depois as montagens das estruturas em tubo, que vão estando adiantadas. A seguir a colocação de painéis, trabalho de carpintaria. Só a seguir é que vem a instalação eléctrica, as pinturas, os trabalhos de conclusão.

Quando à chamada base geral, está praticamente concluída. Os esgotos, o abastecimento de água têm as suas redes gerais prontas, o que falta já vai

competir à cada pavilhão. E nesse mesmo dia concluiu-se a vedação do terreno. Por isso tudo, a mão-de-obra que mais urgentemente se torna necessária é a de carpintaria. E o camarada Grilo afirma: "Três carpinteiros são capazes de dirigir o trabalho de uma dezena de outros camaradas". Com efeito, um profissional experiente pode "agarrar" alguns camaradas que apenas saibam pregar um prego, serrar uma tábua, e indicar-lhes o trabalho a realizar. Não esquecer, pois, camaradas carpinteiros!

É preciso aumentar o ritmo

Mas como está o trabalho? Há atrasos? É evidente que há, embora cada dia que passa deixe no terreno as suas marcas, a sua transformação. Há já muita coisa feita. Mas, daqui para a frente, é preciso aumentar o ritmo, é preciso mais gente, maior empenhamento ainda. A Festa está a um mês de distância. Entretanto algumas notícias animadoras: vão iniciar-se os trabalhos da Exposição Sobre Poder Local, uma das principais atracções políticas da Festa deste ano. A concepção da

exposição está a ser desenvolvida por um grupo de camaradas e a montagem dos respectivos painéis vai em breve começar no Pavilhão da Romeira, em Almada. Daí, a exposição completa será transportada para a 'Ajuda'. Assim, não é apenas no terreno que as actividades preparatórias da Festa do 'Avante!' se desenvolvem. Já passaram na Ajuda milhares de camaradas em jornadas de trabalho. E esse número tem de aumentar, dadas as necessidades. Camaradas das zonas da DORL, da DORS, da DORSA e da DORA, sobretudo, têm dado um contributo valioso e organizado nos fins-de-semana. Com especial destaque para os camaradas do Alentejo que por vezes se deslocam de muito longe para trabalhar. Setúbal, Alentejo e Algarve, são as regiões que avançam já na construção das respectivas áreas. Por seu lado, Lisboa empenha-se na preparação do terreno que vai organizar. E agora? Agora, continuar. Em força. Os camaradas estão já a corresponder aos apelos que o 'Avante!' publica. Mas é preciso mais. A jornada em que participámos, do passado sábado, foi considerada uma boa jornada. Mas é preciso mais gente. Desde os carpinteiros aos montadores de tubo. E aos chamados "trabalhadores indiferenciados". Há tarefas para todos. Até mesmo nos dias de semana, para os camaradas de Lisboa que no fim de cada dia podem ir dar ainda uma mãozinha na Ajuda. Há já luz que chegue. E muito a fazer.



Os artistas da Festa No Próximo número

TUDO sobre REAGGAE e ROCK

e depois ainda há mais coisas!



Convívio Tudor na Azambuja

Integrado na dinamização da Festa do "Avante!", realizar-se-á no próximo domingo nas ruínas do Palácio da Rainha, em Azambuja, o convívio anual da célula do PCP na Tudor (Baterias). Do programa consta atletismo, pesca desportiva, tiro ao alvo, tiro aos pratos, um espectáculo de variedades, baile, sorteios e leilões. É de claro, um bar com petiscos e

Reformados em jornada de trabalho

Um grupo de reformados anuncia que participará no próximo fim-de-semana numa jornada de trabalho para a Festa do "Avante!",

Socorrismo — um apelo

A Organização da Festa apela a todos os camaradas que possuam o curso de socorrismo ou tenham sido alunos dos 10.º, 11.º ou 12.º anos — Área A e queiram colaborar nos Serviços de Saúde que serão montados no recinto da Festa do "Avante!", que contactem o Sector de Saúde do PCP, no Centro de Trabalho do Hotel Vitória, em Lisboa.

2.º Sorteio de EPs

São os seguintes, os resultados do 2.º Sorteio de EPs para a Festa do "Avante!" realizado no passado dia 29 de Maio durante a Final Nacional do Movimento dos Festivais da Canção Juvenil, na SFUAP, em Almada:

- 1.º — 163 230
- 2.º — 169 939
- 3.º — 118 625
- 4.º — 65 464
- 5.º — 113 013
- 6.º — 131 418
- 7.º — 133 002
- 8.º — 84 197
- 9.º — 136 511
- 10.º — 177 578

3.º Sorteio é já no dia 12 A venda de EPs é para já!

Antes de mais a notícia: o terceiro sorteio das EPs realizar-se-á durante a "Festa do Futuro" que decorrerá nos próximos dias 12 e 13 de Junho na Praça Paiva Couceiro em Lisboa, promovida pela Organização da 4.ª Zona do Comité Local de Lisboa do PCP. Vem a propósito recordar: se já comprou a sua EP, vai entrar neste concurso — se não, ainda vai a tempo, se o fizer já. Ora se vai à Festa (e isso é um ponto assente, já todos sabemos!) por que não aproveitar esta possibilidade extra, adquirindo o bilhete de modo que o respectivo talão ainda entre na urna até à data do sorteio? E isto é válido para a generalidade dos camaradas e amigos que moram na zona da Grande Lisboa (é claro que quem reside longe da capital não zona poderá esperar mesmo pela véspera da data do sorteio porque há que contar com a demora do transporte dos referidos talões até à Organização da Festa, em Lisboa). De qualquer modo importa é adquirir a EP de modo que haja tempo a que os talões cheguem ao local do sorteio até ao dia em que "anda a roda". Voltamos a recordar a importância da venda das EPs para a Organização da Festa. A urgência da sua venda não tem a ver com o "medo" de que se não vendam — por aí estamos todos descansados porque a Festa do "Avante!" não pára de crescer a todos os níveis, nomeadamente o que se relaciona com o número dos seus visitantes. O problema é outro e prende-se com as despesas que se têm de fazer



durante o erguer das instalações, a que é preciso dar resposta; ora a venda das EPs é a única fonte de receita que permite responder a todas essas necessidades de ordem material! Toma-se óbvia a necessidade e a urgência em se venderem o mais cedo possível os bilhetes de ingresso no Alto da Ajuda. E é aí que bate o ponto... a pontos de podermos dizer aos camaradas que deve ser encarada como uma tarefa prioritária da Festa a venda das suas EPs antes (e o mais cedo possível) do abrir dos portões no Casalinho da Ajuda para, enfim, se apreciar em toda a sua grandiosidade a maior realização político-cultural do nosso país. Este esforço de vendas é um pedido de todos os anos que sempre tem encontrado resposta conveniente por parte dos camaradas e das organizações do Partido. Mas há "momentos" particularmente exigentes do ponto de vista económico durante os trabalhos de construção da Festa. Como o momento actual, quando faltam pouco mais de três semanas para a abertura e se multiplicam as esforços para que tudo saia bem e a tempo e horas. Portanto a venda de EPs é mesmo para já! Vamos a isso, camaradas? Claro que vamos...

Corrida popular do «Avante!»

De ano para ano a Corrida e Marcha da Saúde e da Alegria, tem vindo a ganhar direito, a fazer parte integrante do Programa desportivo da Festa. Pelo êxito que tem obtido e pelos objectivos que defende: estimulou a prática desportiva regular, consagrou os valores positivos da emulação e da superação através do desporto, proporcionou um alegre convívio fraternal entre todos os participantes. A Corrida vai ser este ano uma realidade pela 5.ª vez consecutiva. Ela aí está, este ano no dia 20 de Junho e, à semelhança do ano anterior em vários locais:

Porto, Marinha Grande, Lisboa (na Praça do Império), Setúbal, Sossimbra, Sines, Montijo, Seixal, Évora e Beja (como partida da R. da Liberdade). Como habitualmente, a participação é livre, podendo concorrer homens, mulheres e jovens a partir dos 15 anos (os jovens de idades inferiores podem ser admitidos desde que técnicos e colectividades o considerem adequado). Está prevista uma única distância a escolher pelas Organizações das provas locais, entre os 6 000 e 8 000 metros para todos os

concorrentes. Esta distância poderá ser percorrida, correndo ou (e) andando num tempo máximo de 1h e 10m a 1h e 30m (consoante a distância) após o que implica a desclassificação do concorrente. Haverá classificações individuais da responsabilidade das Organizações locais das provas e classificações colectivas a nível nacional: por colectividade e por localidades, sendo os prémios distribuídos no Alto da Ajuda durante os dias da Festa (2,3 e 4 de Julho). Para as classificações colectivas serão atribuídos 1

ponto aos concorrentes masculinos de idade inferior a 40 anos e 2 pontos aos concorrentes masculinos com mais de 40 anos e às concorrentes femininas. As classificações serão publicadas na semana seguinte à realização da Corrida Popular do "Avante!". Festa acrescentar que as inscrições, assim como o pedido de informações suplementares, poderão ser feitas nos Centros de Trabalho do PCP ou nos comités locais e regionais da Festa do "Avante!". E agora... vamos correr!

DESPORTO NA FESTA Da Checoslováquia para Portugal

Temos este ano pela primeira vez na Festa do "Avante!" uma representação desportiva da Checoslováquia. País com 15 milhões de habitantes, 540 000 jogadores de futebol, 20 000 árbitros de várias modalidades, 23 600 treinadores e monitores, 1200 secções de ginástica de base, 8000 clubes desportivos de lazer, 160 clubes de alta competição, 675 medalhas conquistadas em torneios internacionais nos últimos cinco anos, a Checoslováquia é um país de pequena dimensão onde o objectivo da sua prática desportiva se pode consubstanciar na afirmação: praticar mais e melhor. Com efeito a Educação Física é disciplina obrigatória desde o primeiro ano de Escola Elementar (aos 6 anos) até ao último ano da Universidade (23 anos) onde, além da actividade curricular obrigatória, 40% dos estudantes universitários

preenchem 6 horas do seu tempo livre com actividades desportivas. Várias escolas elementares e secundárias de cariz desportivo permitem um acompanhamento mais directo dos talentos desportivos. Quanto aos estudantes universitários, é-lhes facultado um plano especial de estudos se representam a escola em provas desportivas ou se são considerados atletas de primeira categoria. Desde o período em que a inesquecível Vera Chaslavská conquistou várias medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos e campeonatos do mundo (final da década de 60) que a ginástica feminina da Checoslováquia não conhecia resultados de tanta valia e sobretudo a apresentação de um conjunto tão grande de jovens talentos como as que apresentaram na última Olimpíada (Moscou, 1980), campeão

do mundo e torneios internacionais do ano passado. É deste viveiro de campeões que se compõe a delegação desportiva que agora se apresenta na Festa do "Avante!", chefiada pelo treinador da selecção nacional Stanislav Vyzina e pelas seguintes ginastas: Jana Labakova, vice-campeã nacional da Checoslováquia, participante nos Jogos Olímpicos de 80, onde se classificou colectivamente em 5.º lugar e em 15.ª individualmente; 12.ª classificada no campeonato do mundo de 1981; 1.ª no torneio internacional de Antibes em 81 (à frente da forte selecção da URSS); 1.ª no torneio internacional de Kosice/81; 3.ª no torneio internacional de Praga. Libuse Slezakova, 5.ª classificada no torneio internacional da juventude, na

República Popular da Coreia de 1981, reservado a jovens ginastas de países socialistas; 6.ª no torneio internacional de Praga/81, 11.ª classificada no torneio internacional de Antibes 81. Radka Zemanova, 7.ª classificada no campeonato da Europa (Madrid, 81) onde obteve a classificação de 9.60 nos exercícios no solo, especialidade em que é uma das duas únicas ginastas que executa o salto mortal; 1.ª no torneio internacional de Praga/81; 5.ª no torneio internacional Kosice. Martina Pexova, jovem ginasta de 14 anos que foi considerada em 1979 como a "menina-prodígio" da ginástica da Checoslováquia; 11.ª classificada no torneio internacional da República Popular da Coreia-81. Poderemos também ver em acção no Alto da Ajuda a ginasta Eva Hudekova.

Um grande mestre de xadrez na Ajuda Quem é Youri Averbaj?



Youri Averbaj, nasceu em 1931. Começou a jogar xadrez aos 10 anos, fazendo parte do Clube de Xadrez dos Pioneiros. Vencedor de vários torneios internacionais e detentor de uma pontuação "Elo" de 2490 pontos, Youri Averbaj, começou a

dedicar-se ao estudo do xadrez e a publicar artigos, ensaios e numerosos livros, encontrando-se à venda em Portugal o livro "Viagem ao Mundo da Xadrez" em co-autoria com M. Beilin. Vasily Smyslov ex-campeão do mundo, escreveu no prefácio deste livro: "... «sonhávamos com um livro assim desde a infância... podem utilizar com êxito este manual, quer as crianças de sete anos quer os jogadores mais idosos». Youri Averbaj, o grande mestre que nos visita este ano, é actualmente o director da revista «O Xadrez na URSS» e dirigente da FIDE (a Federação Internacional de Xadrez), fazendo parte da Comissão de Normas e classificações "Elo". Youri Averbaj, profundo conhecedor do xadrez mundial, além de se defrontar com os xadrezistas portugueses em simultâneas com relógio e no Torneio Internacional de Xadrez da Festa do "Avante!",

participará em vários colóquios, onde abordará a situação do xadrez internacional e as

perspectivas da sua evolução técnica, bem como os meios para o seu desenvolvimento.

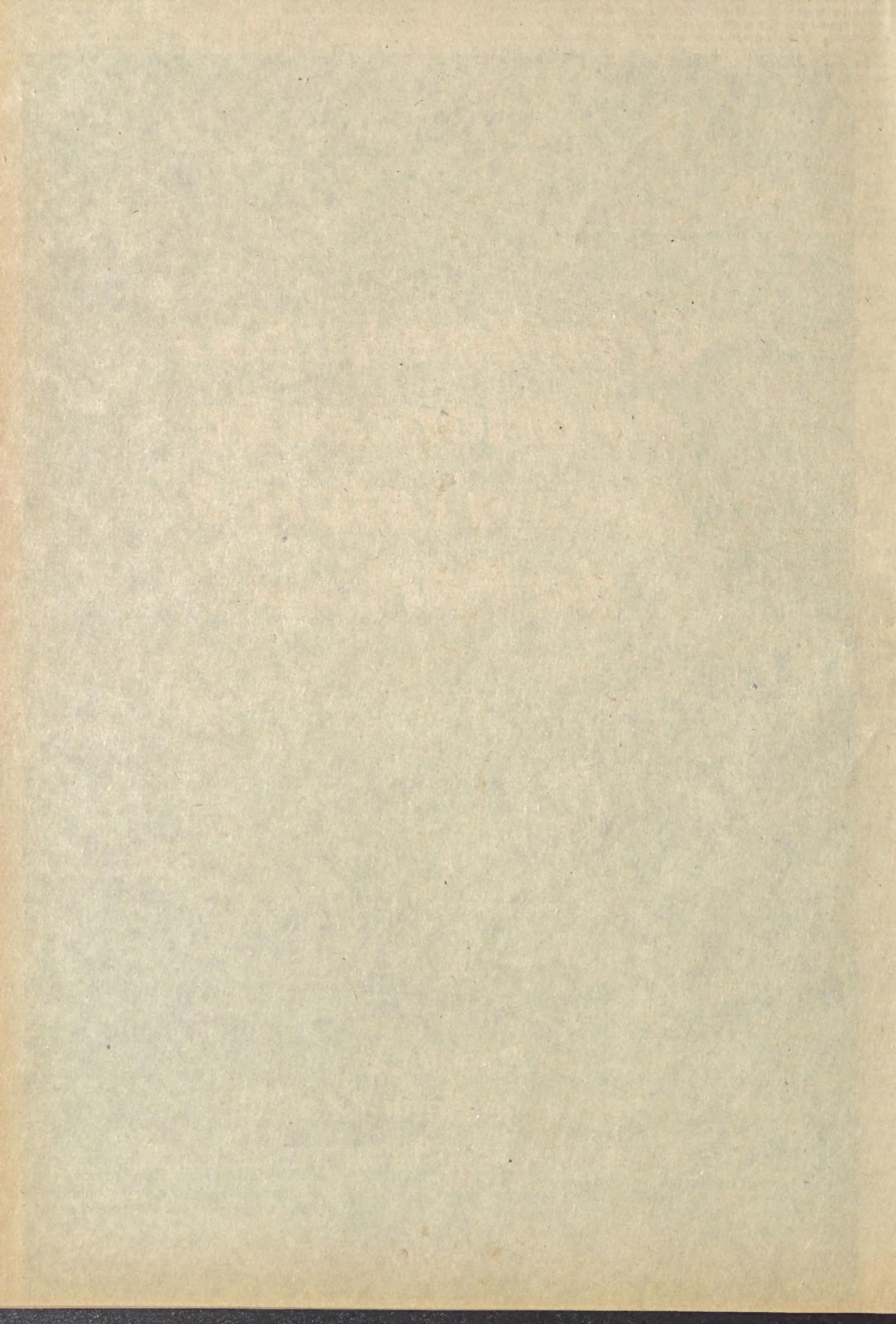
Regulamento

- 1 — O IV Torneio Internacional da Festa do "Avante!" será disputado no recinto da Festa nos dias 3 e 4 de Julho.
- 2 — As inscrições deverão ser feitas nos Centros de Trabalho do PCP, ou directamente à Comissão de Desporto da Festa do "Avante!", Rua Soares Pereira Gomes 1699 Lisboa Codex, até às 12 horas do dia 2 de Julho. Podem ser convidados a participar os xadrezistas portugueses com maior pontuação ELO da Federação Portuguesa de Xadrez e os jogadores estrangeiros con-

- vidados a participar na Festa.
- 3 — Cada Organização Regional deverá mobilizar o maior número de jogadores, nomeadamente através da organização de torneios regionais de preparação.
- 4 — O IV Torneio Internacional decorrerá na modalidade de "rápidas".
- 5 — Serão atribuídos prémios aos três melhores classificados.
- 6 — Os casos omissos serão da competência da Comissão Técnica do Torneio a designar.

**Grandes linhas
de orientação
para o reforço
do Partido**

Resolução
do Comité Central do PCP
de 31 de Maio e 1 de Junho de 1982



Introdução

Na sua reunião plenária de 31 de Maio e 1 de Junho, o Comité Central examinou os problemas da vida interna do Partido constantes do "Questionário sobre aspectos da vida interna do Partido" enviado às DORs pelo Secretariado do Comité Central. Responderam ao "Questionário" as Direcções de Organização Regional e numerosos outros organismos e camaradas.

O "Questionário" compreendia cerca de uma centena de questões relativas à composição social, etária e por sexos, ao trabalho de direcção nas organizações partidárias, aos quadros do Partido com particular atenção para os funcionários, à militância, ao recrutamento, à estruturação, ao estilo de trabalho, à democracia interna, à unidade, à ligação com as massas e à capacidade de mobilização.

Embora o debate tenha sido limitado aos principais organismos de direcção, contando individualmente as respostas a cada uma das questões colocadas, o seu número atinge mais de 10 000.

As respostas ao "Questionário", embora deixando de fora um número elevado de questões, constituem um riquíssimo manancial de informações e opiniões que permitem tornar mais rigoroso o conhecimento da vida interna do Partido, do seu funcionamento, das suas características essenciais positivas, das suas novas experiências e das suas insuficiências.

O CC considerou de utilidade, como instrumento de

trabalho, a elaboração posterior de um relatório sistematizado e crítico das respostas ao «Questionário».

O CC resolveu aprofundar no Partido o exame das questões colocadas no «Questionário», levando-o a um âmbito mais largo de organizações e militantes.

O debate da sua própria vida interna para reforçar os aspectos positivos e vencer as debilidades é prática corrente das organizações do Partido. O exame geral e global agora realizado reflecte o grande desenvolvimento alcançado pelo Partido, as ricas experiências acumuladas e as novas exigências que se colocam.

Do facto de o PCP examinar os problemas da sua vida interna e considerar as suas deficiências, as forças reaccionárias (e outras forças que, dizendo-se de esquerda, tudo fazem para combater o Partido) procuram tirar a conclusão de que se trata de um sintoma de fraqueza ou de enfraquecimento do Partido. Não deixarão de citar algumas passagens das conclusões do CC, silenciando outras, para iludir o essencial e confundir.

O próprio facto de ter realizado um tão profundo debate sobre as questões postas é um sintoma da saúde política, da força extraordinária, da coesão, da democracia interna e da dinâmica colectiva do Partido.

O CC sublinha que só a grande força do Partido lhe permite fazer um tal exame. E que tal exame se destina a dar um sério impulso ao reforço ainda maior do Partido de forma a que esteja apto a cumprir as tarefas que lhe cabem na actual conjuntura histórica.

1. Traços essenciais

O exame feito pelo CC confirma a **força organizada e a capacidade de intervenção e influência do PCP na vida nacional**, com as quais se não pode sequer comparar qualquer outro partido actualmente existente.

O exame feito confirma **características positivas fundamentais do PCP**:

- 1 – **a natureza e o espírito de classe do Partido**, evidente na composição social (dos efectivos e dos organismos de direcção), na orientação política, na actividade prática e no trato entre camaradas;
- 2 – **um forte e numeroso núcleo dirigente** que, tendo como centro o Comité Central, é composto por alguns milhares de camaradas politicamente firmes, com conhecimento dos problemas, bem preparados, extraordinariamente activos, dedicados, batalhadores;
- 3 – **um vastíssimo e poderoso colectivo** que abrange dezenas de milhares de membros que militam regularmente, participando, pelas mais variadas formas, na organização e nas actividades do Partido e que, convergindo em grandes esforços colectivos, num ritmo intensíssimo de trabalho, adquiriu elevada capacidade de realização;
- 4 – **uma organização poderosa** com uma estruturação diversificada, animada por intensa militância, voltada para fora, para a acção, para as realizações, para a mobilização de massas;
- 5 – **o trabalho colectivo** como princípio básico no trabalho de direcção e na actuação geral dos militantes, tendendo a empenhar todo o Partido num esforço unificador;
- 6 – **uma vida democrática interna** com a prática do trabalho colectivo, a realização de assembleias, encontros e plenários, o direito efectivo de defender a opinião no organismo respectivo e de participar nas respectivas decisões, o respeito pela decisão maioritária, a consciência da importância da contribuição de cada membro do Partido, a expressão sistemática da opinião dos organismos intermédios e dos grandes colectivos, a eleição dos dirigentes e a prestação de contas pelos organismos dirigentes às organizações respectivas;
- 7 – **uma firme e inabalável unidade** política, ideológica e de acção na defesa e aplicação da orientação do Partido e na execução do trabalho quotidiano;

8 – uma ligação profunda à classe operária e às massas populares com a identificação com os seus interesses, necessidades, aspirações e objectivos e com o empenhamento total na sua defesa.

Tem sido característico da evolução da situação política portuguesa desde 1974 o **contínuo progresso** do PCP apesar da ofensiva contra-revolucionária nos últimos 6 anos.

O CC concluiu que, no referente a efectivos, a alargamento territorial, a quadros, a prestígio e influência, a capacidade de resposta aos problemas e de mobilização

de massas, o progresso do PCP continua a verificar-se.

Ao mesmo tempo que confirmou os aspectos característicos do PCP como grande partido nacional, o CC debruçou-se atentamente sobre **dificuldades, deficiências, aspectos e indícios negativos no trabalho**, com vistas à sua correcção, ao melhoramento da actividade e ao reforço do Partido.

O CC considera indispensável: **por um lado**, valorizar e consolidar os traços positivos fundamentais do Partido; **por outro lado**, aprofundar o estudo das dificuldades, deficiências, aspectos e indícios negativos no trabalho e tomar medidas concretas com vistas à sua superação.

2. Composição social, etária e por sexos

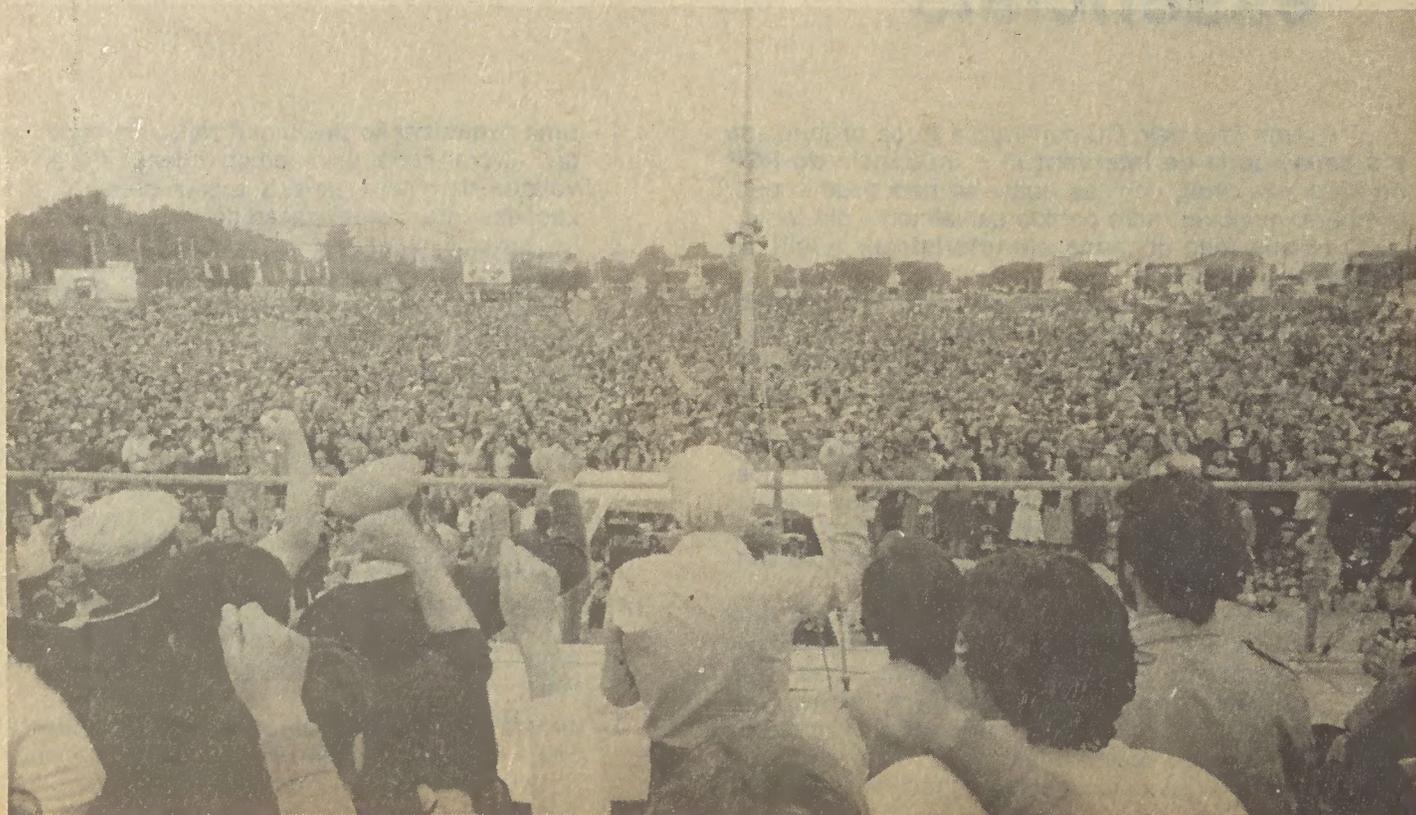
Todos os dados disponíveis, nomeadamente as respostas ao «Questionário», confirmam, como uma das características positivas essenciais do Partido, a **natureza e o espírito de classe do Partido, evidente na composição social, na orientação política e na actividade prática.**

A composição social mostra o **peso determinante de operários no efectivo partidário assim como, em geral, nos organismos de direcção.** São operários, a maioria dos membros do Partido, a maioria dos membros do Comité Central, a maioria ou uma elevada per-

centagem nos outros organismos de direcção, a maioria dos novos recrutamentos.

Tendo em conta que, a seguir aos operários, os empregados constituem uma elevada percentagem de membros do Partido e dos organismos de direcção, a natureza de classe do Partido fica ainda mais evidenciada.

Sublinhando estes aspectos essenciais e positivos que comprovam a natureza de classe do Partido, o CC verifica ao mesmo tempo alguns **fenómenos negativos:**





- a) a não existência de uma maioria operária em alguns organismos de grande responsabilidade (DORs, Comissões Distritais, Comissões Concelhias e outros);
- b) a promoção relativamente mais difícil de quadros operários, assim como dificuldades para o seu recrutamento para funcionários do Partido;
- c) a baixa da percentagem de operários em algumas organizações.

Ainda quanto à composição social, o CC anota como principal deficiência o baixo número e percentagem de camponeses no efectivo partidário e nos organismos de direcção, mesmo em regiões onde o campesinato é a classe predominante.

Relativamente à **composição etária** do Partido, o CC regista como elementos muito positivos o número muito elevado de militantes jovens, o traço predominante de juventude em algumas organizações e um reforço dos quadros jovens nos organismos de direcção, que, pela sua composição etária, são em regra mais jovens do que as organizações respectivas.

Entretanto, é uma realidade que deve merecer a maior atenção o **envelhecimento de algumas organizações**, particularmente em fortes organizações com

grandes tradições de luta, com a redução (por vezes em números absolutos) dos membros do Partido de menos de 20 anos e de menos de 30 anos e o aumento de membros do Partido de mais de 50 anos (em número e percentagem).

A solução deste problema não é naturalmente a redução dos membros do Partido de idades mais avançadas, mas a atracção e o recrutamento de mais jovens e o seu desenvolvimento e promoção como quadros.

Relativamente à **composição por sexos**, o CC verifica, como facto muito positivo, o aumento progressivo embora lento do número e percentagem de mulheres nos efectivos do Partido e o seu importante papel em toda a actividade.

Entretanto, o CC verifica que, em geral, nos organismos de direcção as mulheres não têm a participação numérica e as responsabilidades efectivas correspondentes ao seu número e ao seu papel nas organizações respectivas e na vida do país.

O CC sublinha que o **melhoramento constante da composição social, etária e por sexos** do colectivo partidário e dos organismos de direcção em todos os escalões é da maior importância para o desenvolvimento de toda a actividade partidária.

3. Trabalho de direcção

O CC examinou o **trabalho de direcção na sua larga acepção**: a direcção do trabalho partidário desde o CC até aos secretariados de células e de núcleos..

Reservando para ocasião ulterior a análise da organização e actividade da Direcção Central do Partido, o

CC concentrou a sua atenção no trabalho de direcção nos outros escalões.

O CC concluiu que o debate e as respostas ao "Questionário" confirmam que tendo como Centro o Comité Central, **existe um forte e numeroso núcleo diri-**

gente, composto por alguns milhares de camaradas politicamente firmes, com conhecimento dos problemas, bem preparados, extraordinariamente activos, dedicados e batalhadores.

Este núcleo dirigente compreende designadamente:

- a) o Comité Central;
- b) as Direcções de Organização Regional;
- c) as comissões e organismos específicos junto do CC;
- d) os organismos de direcção e coordenação de frentes de trabalho, de sectores e de actividades;
- e) as comissões distritais;
- f) comissões concelhias, de freguesia e locais;
- g) organismos dirigentes de zona, de classe profissional e de sector;
- h) secretariados de célula;
- i) outros organismos intermédios;
- j) comissões "ad hoc" formadas para organizar, assegurar a realização e dirigir grandes iniciativas (manifestações e outros movimentos de massas, festas, etc.).

O CC concluiu que a **diversificação e a responsabilização crescentes de organismos de direcção**, fora do esquema orgânico explicitado nos Estatutos, correspondem à intervenção crescente do Partido nos mais variados sectores da vida económica, social, política e cultural do país e ao nível elevado de especialização, de preparação e de actividade requerido por tal intervenção.

O CC concluiu que, desde que os organismos de direcção regional, distrital, concelhio, de freguesia, local,

de zona, de classe profissional, de sector e de empresa, assumam as suas responsabilidades directivas e assegurem o acompanhamento e uma correcta coordenação dos vários organismos e actividades, não há a recear o estabelecimento de "vias paralelas" de direcção e controlo

O núcleo dirigente considerado globalmente, e no qual os funcionários do Partido têm um papel determinante, possui uma grande experiência, conhece no essencial os problemas e possui uma extraordinária capacidade de intervenção e realização.

A organização e o nível do trabalho de direcção apresentam entretanto diferenças consideráveis nas várias regiões e sectores, correspondendo às diferenças existentes na situação objectiva, no número de militantes, na estruturação da organização partidária e no nível de desenvolvimento dos quadros.

Em algumas organizações regionais o trabalho de direcção é conduzido por organismos nos sucessivos escalões até à base do Partido. Noutras, o trabalho organizado e efectivo de direcção não passa dos organismos mais responsáveis (DOR), Comissões Distritais, algumas Comissões Concelhias) estando daí para baixo dependente em larga medida dos funcionários do Partido e de outros militantes actuando individualmente.

O CC considera que **uma elevada percentagem dos organismos intermédios de direcção não desempenham efectivamente as suas tarefas de direcção**, ressentindo-se do facto toda a actividade do Partido nos sectores respectivos.

4. Funcionários e quadros do Partido

O CC examinou atentamente **os traços característicos e o nível de militância dos membros do Partido no momento actual**.

O CC concluiu que além do forte núcleo dirigente, atrás referido, composto por alguns milhares de membros do Partido, existe um **vastíssimo e poderoso colectivo** que abrange dezenas de milhar de membros do Partido, que militam regularmente, participando, pelas mais variadas formas, na organização e nas actividades do Partido e que, convergindo em grandes esforços colectivos, num ritmo intensíssimo de trabalho, adquiriu elevada capacidade de realização.

O CC salienta que, apesar de uma série de factores intervirem negativamente na militância (repressão, dificuldades de vida e a complexidade da situação política na qual para muitos as perspectivas não aparecem claras) e apesar de grandes diferenças em algumas organizações, verifica-se um reforço da combatividade, da capacidade de realização e da influência dos quadros do Partido.

Sem ter entrado numa análise pormenorizada dos problemas de quadros do Partido, o CC considerou, pelos elementos disponíveis, que **se tem registado uma evolução positiva num grande número de quadros,**

designadamente no seu amadurecimento político, no conhecimento dos problemas concretos da sua actividade, na experiência do trabalho prático e na crescente dedicação ao Partido. Globalmente, os quadros do Partido mostram estar à altura de realizar as mais complexas tarefas.

O CC chama entretanto a atenção para situações e **factos negativos** que é necessário corrigir: o insuficiente conhecimento, mau acompanhamento e deficiente aproveitamento de numerosos quadros, a evolução e promoção não satisfatória de quadros operários, camponeses, mulheres e jovens e casos de camaradas com procedimentos sociais e pessoais incorrectos que atingem o prestígio e a influência do Partido.

O CC sublinha que os quadros progridem sendo postos à prova, confiando neles, dando-lhes tarefas e novas responsabilidades à medida das suas possibilidades e ajudando-os a superar dificuldades e problemas e a corrigir deficiências, defeitos e erros.

A multiplicação de "frentes de trabalho" nas mais variadas actividades e a preparação especializada que estas exigem dos militantes levam a uma elevada preparação geral e a um sério desenvolvimento político de muitos membros do Partido militando nas mais variadas



organizações e movimentos unitários de massas (sindicatos, autarquias, comissões de trabalhadores, outras organizações e movimentos unitários, colectividades, etc.).

O CC considera que, sem enfraquecer a militância nesses sectores, é da máxima importância recrutar regularmente neles para o trabalho político e de organização do Partido militantes que se destacam pelas suas qualidades.

O CC confirma que **os funcionários do Partido desempenham um papel decisivo no trabalho de direcção e no desenvolvimento de toda a actividade do Partido.**

Os funcionários continuam a ser, no geral, militantes inteiramente entregues à actividade do Partido, ideologicamente firmes, dedicados e batalhadores.

Ao mesmo tempo que sublinha o papel decisivo dos funcionários do Partido no trabalho de direcção, o CC chama a atenção para **deficiências e formas incorrectas de direcção no trabalho de funcionários**, que em parte são explicadas por razões objectivas, mas que resultam em larga medida de critérios, hábitos e estilo de trabalho defeituosos.

Designadamente:

- a) a falta de integração de funcionários num trabalho colectivo no âmbito das tarefas que desempenham;
- b) o tipo de trabalho de direcção individual de muitos funcionários chamando a si numerosas tarefas que cabem aos organismos e membros do Partido dos sectores que dirigem;
- c) o estilo de trabalho caracterizado pela sobrecarga de tarefas – “tarefismo”, “frenesim”, “imediatismo”;
- d) as tendências por vezes detectadas para o burocratismo (rotina, resistência às inovações, etc),

e para o liberalismo (falta de pontualidade e certo absentismo);

- e) o insuficiente desenvolvimento político e teórico, pela falta de tempo ou pelo menosprezo pelo estudo dos problemas e da teoria.

Esta situação diminui a qualidade do trabalho de direcção, esgota os funcionários do Partido num trabalho executivo e impede ou entrava o desenvolvimento e a promoção de novos quadros e a constituição de organismos de direcção nos vários escalões.

Além destas deficiências, o CC anotou como **fenómenos negativos relativos à política de quadros respeitante aos funcionários do Partido:**

- a) a dificuldade de recrutamento para funcionários (as mais das vezes por razões económicas) de alguns dos melhores quadros pela sua preparação e capacidade;
- b) o insuficiente cuidado na selecção devido à premissa das necessidades;
- c) condições de trabalho e de vida que não têm muitas vezes em conta os problemas pessoais dos funcionários;
- d) o deficiente acompanhamento de numerosos funcionários;
- e) certa instabilidade no quadro de funcionários, que se retrata no número de desfuncionalizações.

O CC sublinha que, com o aumento das responsabilidades do Partido na vida económica, social, política e cultural do País, o desenvolvimento, eficiência e êxito da sua actividade exigem, em todos os escalões, o **reforço quantitativo e qualitativo dos quadros designadamente dos funcionários do Partido.**

5. Uma organização com estruturação diversificada

Examinando o panorama geral da organização, o Comité Central concluiu que o Partido dispõe de **uma organização poderosa, com três características essenciais:**

- a) **constituir uma estruturação diversificada;**
- b) **ser animada por intensa militância;**
- c) **estar voltada, não para a vida interna, mas para fora, para a acção, para as realizações, para a mobilização de massas.**

O CC verifica que, **desde que o 25 de Abril**, com a intervenção crescente do Partido nos mais variados sectores e aspectos da vida nacional, com a multiplicação das tarefas e das frentes de trabalho, com a necessidade do aprofundamento do estudo dos problemas e de uma especialização cada vez mais qualificada, se verificou **uma diversificação da estrutura da organização partidária**, com a criação, a par da estrutura clássica ou estatutária (CC, DORs, Comissões Distritais, Concelhias, de Freguesia, Locais, organismos dirigentes de zona, de classes profissionais e de sector e Células) de **estruturas muito variadas** com funções políticas, directivas, coordenadoras e técnicas, cujo papel na actividade do Partido tem aumentado progressivamente.

Examinando a **estruturação do Partido** tal como existe, o CC concluiu que a estruturação apresenta na realidade **algumas características** que merecem atenção particular:

- 1.^a – Verificam-se **grandes diferenças regionais quanto ao nível e às formas de estruturação:** desde organizações regionais fortemente estruturadas na forma clássica complementada por novas formas diversificadas; até regiões com estruturação rudimentar.
- 2.^a – Excepto nas mais fortes organizações regionais a **estruturação clássica é muito fraca e irregular, não indo no geral além dos organismos intermédios de direcção** – um grande número de Comissões Concelhias não tem um efectivo trabalho de direcção.
- 3.^a – **As formas novas de estruturação** (comissões e organismos específicos; organismos de direcção e coordenação de frentes de trabalho, de sectores e de actividade; e comissões *ad hoc*) **adquiriram um papel de relevo na estruturação do Partido**, complementando e em alguns casos ultrapassando a estruturação clássica na dinamização da actividade partidária.
- 4.^a – Excepto nas mais fortes organizações regionais, onde as células de empresa representam um papel capital, a **base do Partido não está no geral estruturada**, sendo elevada a percentagem de membros do Partido que não fazem parte de qualquer organismo e não participam de uma forma regular em actividades acompanhadas pelos organismos de direcção dos sectores respectivos.

O CC examinou atentamente os **novos problemas de organização, de direcção e de quadros levantados pelas novas formas de estruturação.**

Decidindo proceder ulteriormente ao exame mais aprofundado dessa nova problemática, o CC concluiu desde já que:

- a) as estruturas clássicas de organização explicitadas nos Estatutos continuam a ser o eixo fundamental da direcção e organização do Partido impondo-se assim o reforço da sua responsabilização e o melhoramento da sua composição, funcionamento e actividade onde quer que se revelem insatisfatórias;
- b) as novas estruturas diversificadas correspondem a necessidades reais do desenvolvimento e dinamização do trabalho do Partido sendo por isso indispensável a sua continuação e reforço;
- c) a coordenação das actividades das estruturas clássicas e das novas estruturas é essencial para a correcta realização das tarefas partidárias.

A actividade dos organismos intermédios (designadamente Comissões Concelhias e de Freguesia e Secretariados de Célula) mereceram particular atenção ao CC. Apesar de muitos exemplos brilhantes do seu trabalho, verificam-se reais debilidades no seu número, na composição e na actividade de muitos desses organismos e daí a premência do seu reforço.

No prosseguimento de trabalho anterior, o CC deu particular atenção à organização e actividade das **células de empresa.**

Existem situações muito diferenciadas:

- a) **Nuns casos, células de empresa muito fortes** pelo número de membros do Partido, pela sua estruturação, pelo seu funcionamento, pela sua intensa actividade, pela sua influência nos trabalhadores da empresa respectiva. Tais células desempenham um papel de importância capital não só na empresa, como na luta operária e em toda a actividade do Partido;
- b) **Noutros casos, ausência de estruturação**, com numerosas células onde a estruturação se reduz à existência de um **Secretariado**, e muitas outras onde não existe Secretariado, além de numerosas empresas onde trabalham camaradas e onde entretanto não existe célula.

Quanto à estrutura e funcionamento das células, o CC verificou que a **estruturação em núcleos** só se realiza num número limitado de células e que, em muitas células, o **plenário** (realizando-se irregularmente e com participação variável) se tornou praticamente a única forma de funcionamento.

O CC considera que globalmente – tanto como resultado de razões objectivas em que sobressaem os despedimentos e a repressão nas empresas, como em resultado de razões subjectivas, em que sobressai a menor atenção prestada pelos organismos de direcção – a **organização e o funcionamento das células de empresa não melhorou nos últimos anos, antes piorou em numerosos casos.**

Trata-se de uma situação que urge rectificar com urgência.

O CC examinou atentamente o facto de que em vários casos o **decréscimo da organização das células de empresa foi acompanhado do reforço da organização de células de bairro e células locais.**

O CC considera **natural e necessário o desenvolvimento da organização** (incluindo células) **nos bairros e localidades**, tendo em conta tanto os múltiplos problemas, aspirações, objectivos e tarefas relativos às populações respectivas, como tarefas políticas gerais (como

são as eleições e outras) que exigem uma organização partidária na base local e de bairro.

O CC considera entretanto errada e perigosa qualquer tendência para (perante as dificuldades e a repressão nas empresas) transferir das empresas para os bairros e locais de residência o principal trabalho de organização e de actividade do Partido.

A célula de empresa continua a ser a forma fundamental e prioritária da organização de base do Partido. Se são criadas novas dificuldades à sua acção, a tarefa é definir as formas orgânicas e de actividade adequadas.

Em relação com os problemas da organização e estruturação, o CC debruçou-se sobre os problemas do **recrutamento**.

Os dados conhecidos mostram saldos globais positivos, mas regista-se um afrouxamento do ritmo de recrutamentos.

Na base de todos os dados disponíveis, o CC concluiu que, embora num ritmo mais moderado do que em anos anteriores, continuam a existir amplas potencialidades de recrutamento de muitos milhares de novos militantes.



6. Trabalho colectivo, crítica e autocrítica

O CC sublinha que o **trabalho colectivo é o princípio básico no trabalho de direcção e na actuação geral dos militantes**, tendendo a empenhar todo o Partido num esforço único e unificado.

O trabalho colectivo não constitui apenas uma linha de orientação. **É um princípio aceite, compreendido e praticado no Partido.** Nas situações em que isso não sucede, as organizações e militantes reconhecem o facto como uma deficiência que é necessário superar.

Salientando este traço positivo fundamental do trabalho de direcção e da actividade do PCP, o CC verifica entretanto a existência de **limitações e insuficiências no trabalho colectivo:**

a) O trabalho colectivo é praticado nos organismos dirigentes sempre que têm um trabalho de direcção e, em geral, nos organismos formados para tarefas concretas.

Mas é muito reduzido ou inexistente em numerosos organismos intermédios;

b) Existem também **insuficiências no trabalho colectivo**

– por falta de experiência de trabalho colectivo;

– por insuficiente conhecimento dos problemas;

– pelo enconchamento e “sectorismo” de cada membro do organismo nas tarefas do próprio sector;

– pelo trabalho absorvente dos funcionários do Parti-

do, seja por defeituoso estilo de trabalho, seja por incompreensão das organizações acerca das suas tarefas;

– pela urgência e “tarefismo” impostos à actividade de alguns organismos.

O CC sublinha que o trabalho colectivo, como a responsabilidade e iniciativa colectivas, não só não contraria como exige o reforço **da responsabilidade e da iniciativa individuais** que encontram no trabalho colectivo o mais sólido suporte político.

Apesar da aceitação geral do princípio, da prática e do ambiente geral de respeito pelo colectivo, o CC sublinha a necessidade de estar vigilante e de **combater as manifestações de individualismo e o subjectivismo** que se desenvolvem na medida em que:

– não existe ou enfraquece o trabalho colectivo,

– se verifica um excesso de tarefas realizadas sob responsabilidade individual,

– falta o controlo de execução,

– não há hábitos de crítica e autocrítica.

O CC salientou que, em todo o trabalho de direcção, assim como na actividade corrente de cada organização e militante, **a crítica e a autocrítica desempenham um papel importante para o melhoramento do trabalho, a correcção de deficiências e erros, o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos quadros.**



O CC concluiu que não é satisfatória a situação no que se refere à crítica e à autocrítica. As respostas ao "Questionário" confirmam, não só **incompreensões** acerca do que são verdadeiramente a crítica e a autocrítica, como também sérias **deficiências** na sua prática.

O CC salienta que a crítica e a autocrítica podem ser colectivas ou individuais; podem estar contidas numa análise do trabalho do Partido e das suas organizações, dos seus aspectos positivos e negativos, dos seus defeitos e erros, ou dirigir-se directa e fundamentalmente a um comportamento individual.

A **crítica e a autocrítica a um trabalho colectivo e de um colectivo** são frequentes e por vezes nem é explicitado que se trata de crítica e autocrítica.

7. Democracia interna

O CC confirma, como uma característica positiva fundamental do Partido, a **vida democrática interna, de que são traços essenciais:**

- a prática do trabalho colectivo;
- a realização de assembleias, encontros e plenários;
- o direito efectivo de defender a opinião no organismo respectivo e participar nas respectivas decisões;
- o respeito pela decisão maioritária;
- a consciência da importância da contribuição de cada membro do Partido;
- a expressão sistemática da opinião dos organismos intermédios e dos grandes colectivos;
- a eleição dos dirigentes;
- a prestação de contas pelos organismos dirigentes às organizações respectivas.

O CC salienta que a democracia interna transcende as regras democráticas estatutárias. A democracia interna não se limita a regulamentar o funcionamento do Partido. É, no Partido como na sociedade, uma forma de pensar e de actuar, uma atitude de modéstia e de respeito pelos outros, a consciência de que o valor individual é parte componente do valor colectivo, e de que o contributo do colectivo é um factor valioso para o mais pleno contributo individual.

Fazendo um balanço à situação existente em todo o Partido, o CC concluiu que **não se detectam contestações ou infracções graves aos princípios da democracia interna.**

Quando, numa ou noutra organização se verificam limitações à aplicação dos princípios democráticos, as mais das vezes tal situação resulta do atraso geral da organização, da sua estrutura, dos seus quadros e da sua actividade, ou de um defeituoso estilo de trabalho.

O CC chama entretanto a atenção para a vigilância em relação a quaisquer infracções dos princípios democráticos, a fim de se tomarem medidas apropriadas sempre que tal se verifique.

O CC deu um balanço à aplicação do **princípio da eleição dos organismos dirigentes.**

Verifica-se que:

- a) existem grandes diferenças regionais: desde regiões onde são frequentes as assembleias e onde

A **crítica individual** não é muito frequente, adquire em alguns casos aspectos de ataque individual, não sendo, em geral, bem recebida.

A **autocrítica individual** é rara conforme confirmam todas as informações e opiniões.

A crítica e a autocrítica não devem constituir habitualmente actos formalizados e solenes. Devem constituir uma forma natural, corrente, isenta e séria de análise de actividades e comportamentos.

O CC considera de extrema importância para o melhoramento do trabalho colectivo e do trabalho de direcção em geral, assim como para a justa orientação e actividade do Partido e a formação dos quadros, que estas deficiências sejam corrigidas.

há um número considerável de organismos de direcção eleitos, até outras em que não se realizam assembleias e não há praticamente organismos eleitos;

- b) não se têm realizado Assembleias das Organizações Regionais, (com excepção das Assembleias das Organizações das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira) e em consequência as DORs têm sido formadas por designação inicial pela Comissão Política e pelo Secretariado, e depois por remodelações e cooptações decididas pelas próprias DORs;
- c) os organismos de direcção mais frequentemente eleitos são as Comissões Concelhias e de Freguesia, os organismos de grandes sectores e os secretariados de célula.

Trata-se de insuficiências que resultam por um lado de razões objectivas, mas também de atrasos na iniciativa e na decisão.

Insistindo no aprofundamento da democracia interna do Partido, o CC adverte contra ideias e atitudes democratas ou basistas, que nada têm a ver com a democracia do Partido e que se traduzem, entre outras expressões, por:

- a) a não aceitação ou o não cumprimento de decisões tomadas por organismos superiores;
- b) a actuação determinada pela opinião individual e não pela decisão colectiva;
- c) a defesa do «direito» de cada militante defender fora do Partido opiniões contrárias ou diferentes da orientação do Partido.

O CC adverte também contra **ideias e atitudes de defeituoso carácter centralista** que relegam para segundo plano a democracia interna e conduzem a um estilo de trabalho burocrático e a formas administrativas de direcção que se devem firmemente combater.

O CC sublinha que o aprofundamento da democracia interna é inseparável da aceitação e cumprimento do centralismo da direcção de cada organização no organismo de direcção respectivo, e da obrigação dos organismos inferiores cumprirem as decisões e tarefas decididas pelos organismos superiores, assim como a justa aplicação destes princípios é inseparável do aprofundamento da democracia interna.

8. Unidade do Partido

O CC confirma, na base de uma análise aprofundada da situação, que existe no Partido sem contestação **uma inabalável unidade política, ideológica e de acção** na defesa e aplicação da orientação do Partido e na execução do trabalho quotidiano.

É de sublinhar o facto de essa unidade se manter e se ter reforçado ao longo dos anos, apesar das situações extremamente complexas que o Partido tem atravessado.

O CC considera como bases fundamentais da unidade do Partido:

- a) a sua natureza de classe;
- b) uma linha política e tática justa;
- c) o trabalho colectivo praticado numa intensíssima actividade;
- d) a vida democrática interna;
- e) a ampla e livre participação dos militantes nas decisões relativas às tarefas nacionais do Partido e às tarefas da área dos sectores respectivos;
- f) a consciência da importância vital da unidade;
- g) a educação marxista-leninista dos membros do Partido.

Um importante aspecto da unidade do Partido é a **disciplina**, que se traduz na actuação voluntária e consciente conforme com a orientação do Partido e as decisões colectivas.

O CC sublinha, como indício do elevado grau de disciplina e do nível de consciência política dos membros do Partido, o facto de que são raros os casos em que é lembrado aos militantes o dever estatutário da disciplina ou em que sejam aplicadas sanções por falta de disciplina.

A disciplina torna-se uma prática natural de conduta dos militantes, tanto como a franqueza e frontalidade na expressão das suas opiniões dentro do Partido.

Sendo incontestável a magnífica e exaltante unidade

do Partido, verificam-se entretanto comportamentos negativos por parte de membros do Partido, em especial entre os que não têm uma actividade regular num organismo ou organização.

Designadamente:

- a) membros do Partido que se deixam influenciar pela acção de diversão ideológica da reacção e de outros sectores anticomunistas, sendo particularmente permeáveis às campanhas e argumentações desenvolvidas quer sob capas ideológicas de "esquerda", quer sob as ilusões reformistas;
- b) membros do Partido que expressam fora do Partido opiniões que não são as do Partido.

Estes casos resultam sobretudo da falta de esclarecimento pelo Partido de alguns acontecimentos de grande impacto na opinião pública e falta de enquadramento político e orgânico desses camaradas, donde a necessidade dum constante acção de esclarecimento e de enquadramento dos militantes, através de um grande esforço de estruturação.

Na defesa da unidade do Partido e na batalha ideológica é também necessário combater certas ideias desagregadoras, lançadas pelos propagandistas anticomunistas, designadamente a defesa do direito de tendência e da existência de grupos e de fracções.

Como elemento determinante da unidade do Partido é frequentemente citada a **grande confiança das organizações e dos militantes na Direcção do Partido**.

Considerando que a confiança na Direcção constitui um factor positivo da unidade do Partido, o CC salienta ao mesmo tempo que só por si a confiança não é bastante: que o elemento fundamental da unidade e da própria confiança na Direcção é o **convencimento profundo de cada organização e de cada militante de que a linha política e a actividade do Partido são correctas, justas e necessárias**.



9. Ligação com a classe operária e com as massas

O CC confirma que a ligação profunda do Partido com a classe operária e as massas, traduzida na identificação com os seus interesses, necessidades e objectivos e no empenhamento total na sua defesa constitui uma característica fundamental do Partido Comunista Português.

O PCP é a vanguarda revolucionária da classe operária e das massas populares. Tem um papel de direcção política e de força motora da sua organização, unidade e luta. Ao mesmo tempo, recebe da classe operária e das massas populares o influxo da sua energia, da sua combatividade e da sua criatividade, além da força que representa o seu activo apoio.

O CC confirma, como traço característico essencial do estilo de trabalho do Partido e de todas e cada uma das suas organizações e militantes, o não se fechar em problemas da sua vida interna, antes estar permanentemente voltado para o trabalho de massas e para a solução dos problemas do povo e do País.

O CC salienta o destacado papel que representa na ligação do Partido às massas a actividade dos comunistas na gestão autárquica e no desempenho de

funções de utilidade pública, assim como nas mais variadas organizações de massas e movimentos de carácter unitário, salientando, por um lado, a independência das organizações e movimentos unitários e, por outro lado, a actividade específica do Partido que não pode ser substituído pela actividade dessas organizações e movimentos.

A insistência numa orientação e numa actividade prática dirigidas no sentido da unidade dos trabalhadores e das forças democráticas e da aliança, concretizada, na acção, da classe operária com as classes e camadas antimonopolistas é um factor de primeiro plano na ligação do Partido às massas, na influência de massas do Partido e na sua capacidade de mobilização de massas.

O melhoramento de todos os aspectos da vida interna do Partido e o conseqüente reforço do Partido são condição essencial para o desenvolvimento do movimento operário, popular e democrático, para que o Partido possa levar a cabo com êxito as suas tarefas históricas no momento político actual e na perspectiva da evolução da situação portuguesa rumo ao socialismo.

10. Algumas grandes linhas de orientação

Sem prejuízo do aprofundamento ulterior do exame dos problemas da vida interna agora considerados, o CC considerou necessário traçar desde já algumas grandes linhas de orientação.

No que respeita à composição social, etária e por sexos, o CC indica como grandes linhas de orientação:

1. A intensificação do recrutamento dirigido e prioritário de operários, camponeses, mulheres e jovens, tendo em conta que o sucesso do recrutamento exige um anterior trabalho do Partido especificamente dirigido às classes e categorias sociais onde se pretende recrutar prioritariamente.

2. A consideração sistemática do melhoramento da composição dos organismos de direcção em todos os escalões, com a chamada de operários,

mulheres e jovens onde a sua participação seja insuficiente.

3. Um esforço mais activo para a chamada de camponeses a organismos de direcção, designadamente a Comissões de Freguesia e Comissões Concelhias, em zonas rurais.

4. A consideração simultânea da exigência de promoção de quadros que possam responder imediatamente às tarefas e da necessidade da educação e do progresso dos quadros, no exercício de tarefas mais responsáveis.

5. O combate às concepções ou actuações que subestimam as possibilidades, qualidades e experiência dos operários, camponeses, mulheres e jovens.

6. A renovação audaciosa de organismos de direcção onde, pela falta de acompanhamento da evolução da situação e pela rotina, se tornam obstáculo ao reforço do Partido, ao progresso dos quadros e ao desenvolvimento da actividade.

No que respeita ao trabalho de direcção, o CC indica como grandes linhas de orientação:

1. Elevar o nível do trabalho de direcção dos organismos intermédios (designadamente das Comissões Concelhias e secretariados de célula) tendo em conta as diferenças de situações. É de admitir tanto a formação de amplos organismos como de organismos com número reduzido de camaradas, responsabilizados e operativos.
2. Fazer um sério esforço para formar organismos de direcção com camaradas das organizações respectivas, reduzindo o número de situações em que o trabalho de direcção é praticamente realizado pelos funcionários ou activos militantes num trabalho individual.
3. Melhorar em todos os escalões o trabalho colectivo, a responsabilidade e a iniciativa individuais, o estudo dos problemas gerais e sectoriais, o controlo de execução, a crítica e a autocrítica, a adopção de métodos apropriados às situações evitando a rotina e o esquematismo.

No que respeita aos funcionários e aos quadros, o CC indica como grandes linhas de orientação:

1. Reforçar qualitativa e quantitativamente o quadro de funcionários, tornando mais cuidadoso o recrutamento, dando maior atenção aos problemas da organização da sua vida pessoal, acompanhando o seu trabalho e a sua evolução, organizando o trabalho de direcção e de organização de forma a diminuir o "tafismo" e integrando os funcionários num trabalho colectivo respeitante aos sectores que dirigem.
2. Ajudar os quadros do Partido no seu trabalho diário,

na sua formação política e ideológica, considerando que a atribuição de tarefas, o nível das reuniões, o estudo, a maior responsabilização, o respeito pelos quadros e a confiança neles são elementos indispensáveis para o seu progresso.

3. Melhorar o estilo de trabalho procurando ultrapassar o "tafismo", o "frenesim" e o "imediatismo", a acumulação de tarefas desnecessárias, demasiada e centralizadora, o excesso de reuniões tão demoradas e frequentes que não dão possibilidade de dar seguimento e execução aos seus resultados.
4. Combater firmemente as faltas graves no comportamento partidário, cívico e pessoal dos quadros.

No que respeita à estruturação e ao desenvolvimento e funcionamento da organização o CC indica como grandes linhas de orientação:

1. Aprofundar o estudo da nova problemática resultante de diversificação das estruturas da organização partidária (estruturas clássicas explicitadas nos Estatutos e novas estruturas das frentes de trabalho e iniciativas), dando particular atenção à definição da linha fundamental de direcção e às formas de coordenação dos dois tipos de estrutura.
2. Reforçar tanto a estrutura clássica como as novas estruturas, segundo as exigências concretas do desenvolvimento da actividade partidária.
3. Ter em conta as condições específicas de cada região, ou sector, para a definição das formas concretas de estruturação, sem obedecer a esquemas e critérios rígidos.
4. Promover a formação de organismos intermédios com funcionamento regular, mesmo que compostos por um número reduzido de membros.
5. Reforçar as Comissões Concelhias e de Freguesia e criá-las onde ainda não existam.



6. Considerar como tarefa básica o **reforço das células de empresa:**

- a) formando células em todas as empresas onde trabalham membros do Partido;
- b) constituindo Secretariados de célula onde não existam e tornando regular o seu funcionamento;
- c) adoptando formas de estrutura, funcionamento e actividade, segundo as condições objectivas existentes, desde estruturas complexas com núcleos até à realização do plenário sem qualquer outra estrutura, tendo particularmente em conta a repressão e outras condições desfavoráveis existentes em numerosas empresas;
- d) atribuir correntemente às células tanto tarefas relativas à vida interna do Partido (quotas, imprensa, etc.), como tarefas em relação aos problemas, à luta e à vida dos trabalhadores da empresa e à situação nacional.

7. Prosseguir o **recrutamento** com vistas ao aumento do número de membros do Partido (para o que continuam a existir grandes potencialidades) sem entretanto «forçar» o recrutamento e trabalhando sistematicamente para a integração dos novos membros na organização e para o rigor da contabilização dos membros do Partido.

No que respeita ao **trabalho colectivo** o CC indica como **grandes linhas de orientação:**

1. Melhorar o trabalho colectivo e torná-lo uma realidade em todos os organismos e organizações do Partido, reforçando simultaneamente a responsabilidade e a iniciativa individuais.
2. Combater as manifestações de individualismo e subjectivismo e quaisquer tendências para a sobreposição da opinião individual à opinião e às decisões do colectivo.
3. Estimular, através de um trabalho político perseverante, a crítica e a autocrítica, tanto de carácter colectivo como as respeitantes à actuação e comportamento individuais.

No que respeita à **democracia interna**, o CC indica como **grandes linhas de orientação:**

1. Uma maior iniciativa para a realização de Assembleias e Plenários onde sejam eleitos os organismos respectivos, incluindo em 1983 um esforço para a realização das Assembleias das Organizações Regionais.
2. A pronta rectificação de quaisquer situações em que sejam cometidas infracções aos princípios democráticos, designadamente tendências para o caciquismo e o dirigismo individualista.
3. O estímulo permanente à expressão franca e livre das opiniões de todos e de cada um dos militantes nas reuniões dos organismos.
4. O combate a um democratismo anarquizante ali onde se manifeste, segundo o qual seria de admitir que os membros do Partido defendessem, fora do Partido, opiniões contrárias às do Partido, se recusassem a cumprir tarefas quando em desacordo com elas, ou formassem grupos ou fracções.

No que respeita à **unidade do Partido** o CC indica como **grandes linhas de orientação:**

1. O aprofundamento do conhecimento dos problemas nacionais e da orientação do Partido, o melhoramento do trabalho político e ideológico, a educação marxista-leninista.
2. O reforço do trabalho colectivo, da vida democrática, da participação dos militantes nas decisões dos sectores de trabalho respectivo.



3. A intensificação do combate à diversão ideológica da burguesia.
4. A educação de todo o Partido no hábito da disciplina voluntária e consciente.

No que respeita à **ligação do Partido com a classe e as massas** o CC indica como **grandes linhas de orientação:**

1. A defesa firme, pronta e constante em todos os sectores da vida nacional e em todos os momentos, dos interesses e objectivos da classe operária e das massas populares.
2. A defesa indefectível das conquistas da revolução e do regime democrático consagrado na Constituição.
3. O combate sem tréguas à reacção e aos seus aliados.
4. A actividade fundamental de todas as organizações, organismos e militantes voltada para as massas, para os seus problemas e a sua mobilização.
5. A luta contra o sectarismo.
6. A defesa constante e coerente, traduzida em actos, da unidade de todos os trabalhadores e de todos os democratas.

O reforço do PCP, cujo papel na vida nacional é necessário, indispensável e insubstituível, é do interesse não apenas dos comunistas, mas também do Povo português e do regime democrático.

As grandes linhas de orientação agora traçadas serão levadas à prática pelas organizações e militantes.

O Partido está e estará em condições de corresponder à confiança que nele depositam os trabalhadores e amplas massas populares e de cumprir a missão que lhe cabe na defesa das conquistas da Revolução de Abril e na construção de um Portugal livre, democrático e independente a caminho do socialismo.

1 de Junho de 1982

O Comité Central do Partido Comunista Português

festa do Avante!

as EPÊS
já estão à
venda!



A Festa do Povo
com o Portugal de Abril